

## PERCEÇÃO DOS GESTORES SOBRE OS DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO

**NIVIA MARIA DE ARAUJO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

**DANIELLA RODRIGUES CARRANO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

**FRANCIELE MACHADO DE SOUZA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

**VALMIR TOZETTO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

### Introdução

As empresas envolvidas na divulgação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) recebem pressões institucionais ao buscar legitimidade para os seus stakeholders, com a finalidade de entregar-lhes resultados positivos quanto ao seu desempenho em sustentabilidade (Küçükgül; Cerin; Liu, 2022). Nesse sentido, o papel do setor privado tornou-se primordial nesse processo, por ser grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias, influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores (GRI; UNGC; WBCSD, 2015).

### Problema de Pesquisa e Objetivo

A partir disso, esse estudo buscou responder o seguinte questionamento: Qual a percepção dos gestores sobre os desafios da implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Relato Integrado de uma indústria do ramo alimentício? Portanto, o objetivo geral do estudo foi analisar a percepção dos gestores sobre os desafios na implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Relato Integrado de uma indústria do ramo alimentício.

### Fundamentação Teórica

O SDG Compass orienta que as empresas podem utilizar os ODS como uma referência global que podem moldar, conduzir, comunicar e relatar as suas estratégias, objetivos e atividades, podendo ter diversos benefícios, como, por exemplo, identificação de oportunidade de negócios futuros, valorização da sustentabilidade corporativa, fortalecimento das relações com as partes interessadas e manutenção do ritmo com as políticas públicas (GRI; UNGC; WBCSD 2015).

### Metodologia

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi um estudo de caso em uma empresa do ramo alimentício situada na cidade de Ponta Grossa e Carambeí no Paraná. A pesquisa foi realizada mediante entrevistas, aplicação de questionário e observação participante. Foram realizadas 5 entrevistas: analistas das áreas contábil, financeiro e de sustentabilidade. A observação participante aconteceu no setor responsável pelas ações de sustentabilidade e meio ambiente. O questionário foi enviado via Teams para 50 colaboradores que possuíam envolvimento com a elaboração dos ODS e obteve o retorno de 32 respostas.

### Análise dos Resultados

Na visão dos entrevistados os desafios para uma empresa contribuir para os ODS, vão além do custo, envolve outros pilares, todos tem que trabalhar em conjunto para garantir que os objetivos sejam alcançados, ter uma cultura organizacional que vise a conscientização do impacto social e ambiental e do valor que isso pode gerar para a corporação. As assertivas que relacionaram os desafios que os ODS encontraram para o alinhamento com as estratégias de negócios, engajamento da cadeia de valor e vincular o desempenho dos ODS ao desempenho financeiro alcançaram 78% de concordância.

### Conclusão

Os ODS contribuem para uma visão mais holística de temas conectados a sustentabilidade e seu alinhamento com os objetivos internos da empresa garante uma efetividade na sua implementação. A divulgação dessas informações nos RIs permite a empresa definir estratégias e mensurar sua eficiência, além de fornecer clareza aos stakeholders. Por afetar o segmento de “estratégia de sustentabilidade” da entidade estudada, os ODS devem ser amplamente usado pelas organizações para refletir as divulgações do impacto de criação de valor de longo prazo dos ODS.

### Referências Bibliográficas

GRI; UNGC; WBCSD. Guia dos ODS para as empresas: diretrizes de implementação dos ODS na estratégia de negócios. 2015. Disponível em: <https://sdgcompass.org/> Acesso em: 02/11/2022 KÜÇÜKGÜL, E.; CERIN, P.; LIU, Y. Enhancing the value of corporate sustainability: An approach for aligning multiple SDGs guides on reporting. Journal of Cleaner Production, v. 333, p. 130005, 2022.

### Palavras Chave

Relato Integrado, Objetivos do Desenvolvimento sustentável, Engajamento

# PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE OS DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO

## 1 INTRODUÇÃO

A Orientação Técnica Comunicado Técnico Geral (CTG) 09 define que o Relato Integrado (RI) tem como objetivo esclarecer aos provedores de capital financeiro como a empresa gera valor. Dessa forma, o RI contém informações relevantes, de natureza financeira não financeira. O RI é um relato conciso, focado na prestação de contas e gestão das interdependências entre os capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) (Comitê de Pronunciamento Contábil, 2021).

O RI possui uma abordagem baseada em princípios, buscando o equilíbrio adequado entre flexibilidade e imposição, devido a variedade de situações específicas de cada empresa (Comitê de Pronunciamento Contábil, 2021; Sato; Ferreira, 2021). Alves *et al.* (2017) afirmaram que o propósito do RI é conectar os relatórios em busca do alinhamento e complementaridade, cujo objetivo seria melhorar a qualidade da informação disponível aos usuários.

Com a finalidade de mostrar as perspectivas da organização, o RI permite a entidade fazer uma conexão com o ambiente externo, inserir fatores econômicos, sociais e políticas, que possam impactar o negócio, o que leva à geração de valor a curto, médio e longo prazo (Comitê de Pronunciamento Contábil, 2021; Carvalho, 2013). O RI teve sua adesão voluntária no Brasil até 2020. A partir de 2021 tornou-se obrigatório para as empresas listadas na Bolsa de Valores B3, conforme Resolução nº 14 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (Marçal; Neumann; Sanches, 2022).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015) propôs aos países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sendo que, as empresas devem cumprir essas metas coletivamente, como uma ação fundamental para criar um mundo melhor (PACTO GLOBAL REDE BRASIL; 2022). De acordo com o *World Business Council For Sustainable Development* (WBCSD) os ODS além de ser um grande desafio para as empresas, são uma oportunidade de alavancar novos negócios. Contudo, para transformar os desafios em oportunidades será preciso compreender de forma bem estruturada as inferências das novas metas para o setor produtivo (GRI; UNGC; WBCSD 2015).

Após a adoção dos ODS, tanto o *Global Reporting Initiative* (GRI) quanto o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) publicaram vários documentos para auxiliar as corporações sobre o que divulgar e como divulgar ao abordar os ODS (Kücükgül; Cerin; Liu, 2022, tradução nossa). No entanto, Sato; Ferreira, 2021 (2021) destacou que muitas empresas parecem não entender a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável para além da dimensão ambiental.

As empresas envolvidas na divulgação dos ODS recebem pressões institucionais ao buscar legitimidade para os seus stakeholders, com a finalidade de entregar-lhes resultados positivos quanto ao seu desempenho em sustentabilidade (Kücükgül; Cerin; Liu, 2022, tradução nossa). Nesse sentido, o papel do setor privado tornou-se primordial nesse processo, por ser grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias, influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores (GRI; UNGC; WBCSD 2015).

A partir disso, esse estudo buscou responder o seguinte questionamento: Qual a percepção dos gestores sobre os desafios da implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Relato Integrado de uma indústria do ramo alimentício? Portanto, o

objetivo geral do estudo foi analisar a percepção dos gestores sobre os desafios na implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Relato Integrado de uma indústria do ramo alimentício.

Esta pesquisa apresentou contribuições práticas e teóricas. Como contribuição prática buscou-se analisar a efetividade do relatório integrado para a corporação, qual a relevância dos ODS no cotidiano da indústria, desde a parametrização de prioridades relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade social e evidenciar a geração de valor que a adesão do RI trouxe à corporação. Ademais, a pesquisa contribuiu teoricamente no conhecimento da aplicabilidade da norma do RI como um processo de geração de comunicação concisa sobre como a estratégia e as políticas da organização estão estruturadas para comunicar a informação contábil aos usuários.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O RI é um relato conciso sobre a estratégia, governança, desempenho e as perspectivas de uma organização, considerando seu ambiente externo e a geração de valor em curto, médio e longo prazo. O CTG 09 - Relato Integrado, retrata o RI a partir de uma visão de longo prazo, em que o pensamento integrado está enraizado na prática dos negócios (Comitê de Pronunciamento Contábil, 2021). Nesse sentido, Barros *et al.* (2018) afirmaram que muitas empresas buscaram uma maior credibilidade no mercado, adotando práticas de elaboração diferenciadas em seus relatórios, divulgando aspectos sociais, ambientais e financeiros de forma objetiva.

De acordo com Gonçalves, Anjos e Freitas (2019) para conquistar a legitimidade, as companhias precisam divulgar as suas ações para que seu público de interesse tome conhecimento delas, e, uma das formas de propagar essas informações é por meio de relatórios empresariais. O do RI prevê os seguintes conteúdos: visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectivas e base de preparação (Comitê de Pronunciamento Contábil, 2021).

Para Maria, D'Angelo e Borgerth (2021) as organizações privadas estão aderindo ao *Framework* do RI por exigência dos *stakeholders*, que exigem qualidade da informação. Do ponto de vista de Cunha *et al.* (2016), o Relatório Financeiro é baseado na informação oriunda de Relatórios Contábeis, com a estrutura conceitual definida por entidades reguladoras quanto à mensuração e divulgação dos elementos patrimoniais. Enquanto os Relatórios não Financeiros retratam estratégias, estruturas, sistemas e métodos de atuação das organizações.

Nesse sentido Angelo e Borgerth (2021) afirmaram que essa complementação de informações não financeiras aos relatórios contábeis, têm igual potencial de influência na decisão dos *stakeholders* da empresa. Para Marçal, Neumann e Sanches (2022) o valor financeiro não é suficiente para representar o potencial de valor de uma empresa, assim, as informações não-financeiras sobre esses ativos são basilares para explanação da geração de valor de uma empresa.

A partir desse contexto, em 2015, 193 Estados-membros da ONU adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 2030 aponta 17 (dezessete) ODS e apresenta um plano de ação a ser cumprido pelos países nos próximos 15 anos com o objetivo de erradicar a pobreza e promover uma vida digna para todos, considerando os limites planetários (Sato; Ferreira, 2021).

Governos, organizações internacionais, setor empresarial e outros atores não estatais e indivíduos devem contribuir para a mudança de padrões de consumo e produção não sustentáveis, inclusive via mobilização, de todas as fontes, de assistência financeira e técnica para fortalecer as capacidades científicas, tecnológicas e de inovação dos

países em desenvolvimento a fim de avançar rumo a padrões mais sustentáveis de consumo e produção (BRASIL; 2015, p. 10).

Para Gil (2018) os ODS propõem respostas sistêmicas a uma visão global e inter-relacionada de desenvolvimento sustentável, abrangendo questões importantes como desigualdade e pobreza extrema, padrões de consumo insustentáveis e degradação ambiental, fortalecimento de capacidades institucionais, bem como processos de solidariedade. Há o reconhecimento de que o desenvolvimento econômico e social depende de uma gestão sustentável dos recursos naturais do nosso planeta (Brasil; 2015). Pensando na implantação dos ODS dentro das organizações foi criado o *SDG Compass* - Diretrizes para Implementação dos ODS na Estratégia dos Negócios, um guia dos ODS para as empresas, pensado e organizado para orientar o setor privado nesse novo cenário (GRI; UNGC; WBCSD 2015).

No Brasil foi criada a Comissão Nacional Para os ODS - Plano de Ação 2017-2019, com a publicação do Decreto Presidencial 8.892, onde foi estabelecido uma governança nacional no processo de implantação da Agenda 2030 no país. “As propostas do Plano de Ação da Comissão Nacional para os ODS auxiliam no processo de concretização da Agenda 2030, que apesar de desafiadora, representa uma oportunidade de sintonia de linguagem entre os propósitos dos setores públicos e privados da nação brasileira” (Brasil; 2017; p.9).

Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas, declara que as empresas são de extrema importância no alcance dos ODS, podendo contribuir com suas principais atividades (GRI; UNGC; WBCSD 2015). Neste sentido, a Secretaria Especial de Articulação Social, do Brasil, responsável pela governança da Agenda em âmbito federal, tem como um de seus projetos estratégicos a iniciativa Metas ODS, que tem por objetivo a continuidade do processo de nacionalização das metas para os 17 ODS e a identificação das ações e programas do Governo Federal que contribuem para o seu alcance (Brasil; 2020).

O *SDG Compass* orienta que as empresas podem utilizar os ODS como uma referência global que podem moldar, conduzir, comunicar e relatar as suas estratégias, objetivos e atividades, podendo ter diversos benefícios, como, por exemplo, identificação de oportunidade de negócios futuros, valorização da sustentabilidade corporativa, fortalecimento das relações com as partes interessadas e manutenção do ritmo com as políticas públicas (GRI; UNGC; WBCSD 2015).

## 2.1 ESTUDOS ANTERIORES

As pesquisas sobre o RI e os ODS estão em desenvolvimento em nível nacional e internacional, e abrangem diversas áreas de atuação (Alves *et al.*, 2017; Freitas; Freire, 2017; Barros *et al.*; 2018; Sato; Ferreira, 2021; Gonçalves, Anjos e Freitas, 2019; Roma, 2019; Torres, 2021; Maria; D’Angelo; Borgerth, 2021; Castanha *et al.*, 2021; Marçal; Neumann; Sanches, 2022).

Alves *et al.* (2017) pesquisaram sobre o RI e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas que participaram do Plano Piloto no Brasil. Os resultados revelaram uma insuficiência no uso de termos que fundamentaram o RI e a informação financeira que advém da contabilidade. Entretanto, os autores identificaram um avanço no uso de linguagem visual, em consonância com os princípios da concisão, completude, comparabilidade e conectividade entre as informações financeiras e não financeiras.

Freitas e Freire (2017) pesquisaram a aderência da estrutura conceitual do RI proposta pelo IIRC, no Balanço Socioambiental (BS) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Constataram que o BS do CFC apresentou uma quantidade significativa de conteúdo do RI, demonstrando aderência à estrutura. Entretanto, encontraram necessidade de melhorias em

relação aos princípios da conectividade de informações, coerência, comparabilidade, confiabilidade e completude, onde os resultados patrimoniais apurados nas demonstrações financeiras diferiam dos apurados na divulgação voluntária, e ainda, existia um desalinhamento entre o nível de satisfação dos funcionários e as provisões de riscos trabalhista.

Barros *et al.* (2018) pesquisaram se, após aderirem ao uso do RI, as organizações brasileiras que participaram do plano piloto obtiveram um aumento no nível de *Value Relevance* das informações contábeis divulgadas, no período de 2011 a 2017. Os resultados encontrados pelos autores confirmaram a hipótese de que RI atendeu ao propósito de estrutura conceitual.

Sato e Ferreira (2021) analisou o comportamento das empresas frente à iniciativa “Relate ou Explique para os ODS”, e os motivos apresentados pelas empresas que não publicam Relatório de Sustentabilidade ou RI. Os resultados apontam que houve a intenção ou avaliação da possibilidade de relatar no futuro, a não priorização de relato por parte da companhia e os custos para relatar. Embora a maioria das empresas tenha demonstrado interesse em considerar incluir o ODS em seu RI, a elaboração dos relatórios corporativos não se encontra nas prioridades da companhia no momento.

Gonçalves, Anjos e Freitas (2019) analisaram as empresas listadas na B3, com intuito compreender a relação entre o desempenho financeiro e o RI. Os autores constataram que não há influência da RI sobre o desempenho financeiro nas empresas pesquisadas. O retorno financeiro é apenas uma das motivações para a utilização do RI, existe a possibilidade de que as empresas estejam publicando para sinalizar ao público seu interesse por questões socioambientais.

Roma (2019) analisou a transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e constatou que o Brasil teve considerável avanço e cumpriu grande parte das metas estabelecidas pelos ODM para o período de 2000 a 2015. Para Roma (2019), com a experiência acumulada da implantação dos ODM, as metas contidas nos 17 ODS são uma ótima oportunidade de elencar a criação e aprimoramento de políticas públicas, programas e ações governamentais em todos os níveis de governo.

Torres (2021) buscou identificar como instituições brasileiras do setor bancário utilizam os ODS como base para práticas sustentáveis. Empresas de diversos setores buscaram fortalecer o desenvolvimento de ações socioambientais, o que ressalta a importância das empresas do setor bancário ao oferecer crédito para as empresas na promoção da sustentabilidade. Para Torres (2021), as empresas analisadas demonstraram estarem atualizadas em relação à utilização dos ODS, sendo visível a preocupação com as dimensões social, ambiental e econômica.

Maria, D’Angelo e Borgerth (2021) investigaram as lacunas de engajamento e utilização do RI no Brasil. A metodologia utilizada para coleta de dados ocorreu através de entrevistas, documentos e observações de participantes e não participantes e interpretados por meio da técnica de *templates analysis*. Foi percebido que, de certa forma, as organizações implementaram o processo de RI por exigência, principalmente, de *stakeholders*, que solicitam qualidade da informação e contribuíram no oferecimento de uma visão holística da organização.

Castanha *et al.* (2021) analisaram o conteúdo dos RIs de 11 empresas que participaram do projeto piloto do RI no Brasil. Os resultados evidenciaram que apesar dos riscos relacionais apresentaram representatividade na relação entre as organizações, sua divulgação é de forma não padronizada, implícita e dispersa nos documentos. Na classificação dos riscos evidenciados em categorias de riscos relacionais, foi observado uma predominância de evidenciação de riscos de potencial conflito e de não aprendizagem.

Marçal, Neumann e Sanches (2022) pesquisaram sobre a semântica do conceito de geração de valor no RI. Observaram que a semântica do conceito de geração de valor esta relacionado apenas ao seu efeito positivo à sociedade e ao meio ambiente, e ações de valores

(capitais) gerados direta ou indiretamente. Segundo as autoras, as ações negativas ocasionam destruição de valor para acionistas e *stakeholders*, e não foram relatadas. Ademais, afirmaram que o valor financeiro é relevante, mas não o suficiente para gerar valor.

Com base nestes estudos foi possível perceber que, antes do RI ser uma exigência, poucas organizações aderiram a sua elaboração, por diversos fatores, e, possivelmente, as que o faziam era por exigência de investidores. Os ODS ainda precisam ser mais evidenciados pelas organizações, e existe uma carência de pesquisas que expliquem a relação do RI e os ODS.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi um estudo de caso em uma empresa do ramo alimentício situada na cidade de Ponta Grossa e Carambeí no Paraná. A organização está listada na B3 e, na ADRs nível III na Bolsa de Nova York. Atende em suas práticas contábeis os princípios internacionais de contabilidade (IFRS) e as determinações do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), com base na Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX). A empresa além de ser signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas desde 2007, tornou-se membro do Conselho Orientador da Rede Brasileira do Pacto Global da ONU em 2019 e está comprometida com iniciativas socioambientais.

Para Yin (2015) um estudo de caso permite uma investigação que preserva as características totais e significativas dos eventos da vida real. Gil (2017) destacou que o estudo de caso é importante para aprofundarmos à temática, para alcançar um resultado satisfatório e de credibilidade para a pesquisa, com a utilização de métodos distintos e possibilita a triangulação dos dados.

A pesquisa foi realizada mediante entrevistas, aplicação de questionário e observação participante (Matias; 2016) na qual não houve a intervenção do pesquisador, este atuou apenas observando e coletando informações dos fatos. A observação participante aconteceu no período de 21 de novembro de 2022 até 16 de janeiro de 2023, no setor responsável pelas ações de sustentabilidade e meio ambiente das unidades produtoras localizadas nas cidades de Ponta Grossa e Carambeí.

O roteiro de entrevista foi construído a partir das pesquisas de Kücükgül; Cerin e Liu (2022); Perego, Kennedy e Whiteman (2016) e Maria; D'Angelo e Borgerth (2021). Foram realizadas 5 entrevistas, tendo como participantes: analistas das áreas contábil, financeiro e de sustentabilidade. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e via *Teams* realizadas entre os dias 29 de dezembro e 15 de janeiro mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram transcritas e enviadas para o e-mail dos entrevistados. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 30 minutos e o roteiro de entrevista compreendeu as perguntas dispostas no Tabela 1.

Tabela 1 – Guia de entrevista da pesquisa

N.	PERGUNTAS
1	Como começou o seu envolvimento com Relato Integrado?
2	Para você, o que é Relato Integrado e Objetivo do desenvolvimento sustentável ?
3	Quais partes interessadas internas ou funções organizacionais específicas estão envolvidas no processo de RI?
4	Qual é a maneira mais eficaz de envolver indivíduos-chave, como os gerentes, coordenadores e CEO, no processo de RI?
5	Como os silos internos entre as funções organizacionais (por exemplo: Finanças e sustentabilidade) estão sendo desconstruídos?
6	Por que é desafiador para uma empresa contribuir para os ODS?
7	Por que as organizações interpretam e abordam os ODS de maneira diferente, mesmo que atuem no

	mesmo setor e áreas de atuação semelhantes?
8	Qual é o papel dos frameworks sobre o compromisso dos ODS no processo de implantação do relatório na empresa?

Fonte: Adaptado de Küçükgül; Cerin e Liu (2022); Perego, Kennedy e Whiteman (2016) e Maria; D'Angelo e Borgerth (2021).

No Tabela 1, as questões de número 01 até 03 tem objetivo de verificar o conhecimento e envolvimento do respondente e da corporação com a elaboração do RI e com os ODS. A questão 04 busca identificar de que forma a alta gestão participa do processo de RI, na questão n. 5 visou entender como as áreas envolvidas nas informações do RI se relacionam, questões 06, 07 e 08, procuraram verificar a opinião dos respondentes sobre o envolvimento da corporação com os ODS.

O questionário foi elaborado a partir dos estudos de Küçükgül; Cerin; Liu (2022) e Perego, Kennedy e Whiteman (2016) e Maria, D'Angelo e Borgerth (2021). O pré-teste foi aplicado em três professores de Contabilidade, sendo 2 doutores e 1 especialista, cujas considerações indicaram a necessidade de realizar ajustes na ordem das questões. E aplicado com a utilização do *Google Forms* entre os dias 03 de janeiro a 17 de janeiro. O questionário foi enviado via *Teams* para 50 colaboradores que possuíam algum nível de envolvimento com a elaboração dos ODS. O questionário obteve o retorno de 32 respostas. Desses, 13% são do sexo masculino e 87% do sexo feminino e representam 5 segmentos: Sustentabilidade, Investimento Social, Meio Ambiente, Controladoria e industrializados.

A Tabela 2 detalhou as questões do questionário que buscaram identificar, na percepção dos colaboradores, quais os maiores desafios da divulgação dos ODS nos RI:

Tabela 2 – Assertivas do questionário aplicado

N.	DESCRIÇÃO DA AFIRMATIVA
1	Reportar sobre o alinhamento das Estratégias de Negócios com os ODS anteriores
2	Falta de ferramentas adequadas de medição do impacto dos ODS
3	Deficiência ao alinhar os ODS priorizados com a priorização dos ODS das comunidades locais
4	Priorização de metas específicas
5	Medidas quantitativas para as Metas específicas
6	Priorização de Metas ODS específicas
7	Engajamento dos ODS através da cadeia de valor
8	Contribuir para os ODS abordando os impactos negativos
9	Identificação de riscos e oportunidades de negócios vinculados aos ODS
10	Definir novas metas como resultado dos ODS
11	Vincular o desempenho dos ODS ao desempenho financeiro
12	Evitar o <i>Greenwashing</i> Corporativo nos ODS
13	Fornecer clareza às partes interessadas sobre os ODS
14	Reunir a contribuição de vários departamentos para os ODS
15	Na sua opinião, qual a relevância dos ODS no cotidiano da organização?

Fonte: Adaptado de Küçükgül; Cerin e Liu (2022); Perego, Kennedy e Whiteman (2016) e Maria; D'Angelo e Borgerth (2021).

O questionário foi composto por dois blocos, sendo apresentado o TCLE, após a leitura os colaboradores colocaram seus e-mails, seguindo para o primeiro bloco que foi composto por 15 questões, dessas 1 questão aberta e 14 questões a serem respondidas numa escala tipo *Likert*, com o objetivo de identificar o grau de concordância do respondente, tendo notas de um a cinco

pontos, sendo (1) para discordo totalmente, (2) discordo, (3) Não tenho uma opinião definida, (4) concordo e (5) concordo totalmente. O segundo bloco foi de caracterização dos respondentes, apresentou 6 questões, com intuito de classificar as respostas sobre sexo, etnia, idade, grau de instrução e área de formação.

Também aplicou-se o teste *Kolmogorov-Smirnov* (KS). O teste KS resultou em um dado não linear, portanto utilizou-se um não teste paramétrico. Optou-se então, pela Correlação de Spearman, gerado no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), além de abordar a análise textual das entrevistas e análise descritiva dos questionários.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DO RELATO INTEGRADO E DIVULGAÇÃO DOS ODS

Primeiramente buscou-se identificar o nível de envolvimento dos entrevistados na elaboração do RI. Constatou-se por meio das cinco entrevistas que, quando questionados sobre a participação dos envolvidos na elaboração do RI, todos responderam que participaram de forma indireta, contribuíram na elaboração dos relatórios de suas áreas e encaminharam essas informações para os setores responsáveis. Durante a observação participante foi constatado que a unidade produtora situada na cidade de Ponta Grossa contribuiu com a elaboração do RI por meio do tratamento e envio de informações financeiras e de sustentabilidade.

Os colaboradores que participaram da entrevista de uma forma geral entenderam o RI como um meio de apresentação das informações da corporação de forma abrangente, incluindo não apenas aspectos financeiros, mas principalmente de sustentabilidade. A entrevistada #5 (analista de meio ambiente) definiu RI e ODS como:

A forma que as empresas expõem a relação entre fatores financeiros e de sustentabilidade, descrevendo como suas atividades geram valor ao longo do tempo. O grande objetivo é transformar a forma que as empresas prestam conta dessa relação.

As funções organizacionais envolvidas no processo de RI englobam desde gerentes, diretores, vice-presidência, gerência de Meio Ambiente Corporativa, Gerência de Sustentabilidade Corporativa, Relação com Investidores. Dessa forma, os silos internos estavam se desfazendo com a integração, pensar no todo, não apenas no seu departamento específico, incorporando uma cultura de integração, para que haja o entendimento da importância de cada núcleo para o desenvolvimento da empresa.

Quando questionados sobre a maneira mais eficaz de envolver indivíduos-chave no processo de RI, os entrevistados, em sua maioria, acreditaram que a maneira mais eficaz, seria envolver esses indivíduos-chave através da implementação de metas, possivelmente atrelando essas metas a indicadores internos da companhia. Acerca disso, o entrevistado #1 (analista contábil) refletiu da seguinte forma:

Para envolver os indivíduos chaves, vai ter que relacionar as metas globais da companhia com as metas individuais dos gestores, então ela tem que fazer sentido, tem que ter uma relevância para avaliação do gestor, e de alguma forma relato integrado já faz isso, consegue mensurar se está sendo produtivo ou não, então eu acho que para envolver tem que colocar ele como desafios, como metas, como entregas necessárias, senão diretas ou relacionados com outras metas.

Durante a observação participante ficou claro que ainda existia silos internos, apesar de a organização estar fortemente engajada com uma visão sustentável, e buscou disseminar uma cultura organizacional relevante nesse aspecto, nem todos os setores e colaboradores estão totalmente engajados nesse tema, não entendendo que uma empresa sustentável vai muito além de questões ambientais.

Na visão dos entrevistados sobre os fatores que levam a ser desafiador para uma empresa contribuir para os ODS, notou-se que além do custo para as organizações, envolve outros pilares, todos tem que trabalhar em conjunto para garantir que os objetivos sejam alcançados, demanda de uma cultura organizacional que vise a conscientização do impacto social e ambiental dessas ações e do valor que isso pode gerar para a corporação, a entrevistada #3 (analista de sustentabilidade) destacou a necessidade do engajamento das empresas para questões relacionadas ao meio ambiente:

O principal desafio é a conscientização realmente, em querer fazer algo a mais, muitas empresas adotam apenas as medidas que a lei as obriga, as vezes nem isso, agora pensando nas empresas que firmaram esse compromisso, pra mim os maiores desafios são os relacionados ao meio ambiente, ações contra mudança do clima, energias renováveis, são milhares de anos degradando o meio ambiente, usando os recursos naturais e conseqüentemente, poluindo, chegamos em um nível de desgaste muito grande, e cada vez mais demandam de mais recursos, isso para tudo, por mais já exista essa iniciativa, as empresas têm que agir de forma mais sustentável.

Por meio da observação participante identificou-se que a empresa possui ações internas relacionadas a tratamento e destinação de resíduos, tratamento da água devolvida para a natureza, com um nível de poluentes menor do que a legislação determina, passou por tratamento químico e microbiológico, e isso demandou recursos financeiros. Todas as ações realizadas dentro da empresa são de alguma forma mensuradas através de indicadores, muitas metas estão atreladas a questões relacionadas aos ODS. Porém, em alguns casos percebeu-se que há falta de conhecimento sobre essas questões, muitos colaboradores não sabem o que é ODS ou RI, até contribuem de alguma forma, mas desconhecem o tema.

As particularidades de cada empresa fazem com que interpretem e abordem os ODS de maneira diferente, mesmo que atuem no mesmo setor ou áreas semelhantes, cada organização possui suas prioridades, sua cultura organizacional, conscientização, objetivos da empresa para o futuro, visão estratégica da diretoria, posicionamento dos acionistas, são fatores muito importantes nesse tema, conforme o entrevistado #2 (analista financeiro):

Prioridades, essencialmente isso, tem empresa que só visa lucro, tem empresa que tem esse pensamento mais sustentável, social, vai muito da governança, do que a empresa almeja pro futuro, se ela se importa na imagem que ela está passando para a sociedade, também tem a parte do desembolso, tem empresas que têm mais recursos para esses fins, tem empresa que só quer cumprir metas ou faz apenas o que a legislação obriga, não tem essa visão de que além de estarem colaborando com um bem maior, essas ações podem agregar valor à empresa.

No processo de implantação do compromisso dos ODS no relatório da empresa os *frameworks* têm a função de padronizar, estabelecer prioridades, trazer clareza na mensuração e agilidade na compilação de dados, de acordo com a entrevistada #2 (analista de sustentabilidade), o papel dos *frameworks*:

É de orientação para implementação, um norte para saber o que fazer, quais medidas precisamos tomar, em que as ações da corporação vão impactar, alinhar os ODS com visão de futuro da empresa, como adequar essa demanda a realidade da empresa, no processo produtivo, onde isso vai impactar.

#### 4.2 DESAFIOS NA DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NOS RELATOS INTEGRADOS

A Tabela 3 apresentou o perfil dos respondentes: Gênero, etnia, faixa etária, grau de instrução, área de formação e tempo na organização.

Tabela 3 - Perfil dos respondentes

<b>Gênero</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Etnia</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Masculino	4	13	Branca	22	69
Feminino	28	87	Negra	5	16
			Parda	5	16
<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Área de formação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
20 – 30	13	41	Área de negócios	12	37
31 – 40	6	19	Área ambiental	4	13
41 – 50	11	34	Outros	16	5
51 – 60	2	6			
<b>Grau de instrução</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Tempo na organização</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Ensino médio	7	22	01 - 05	9	29
Superior incompleto	4	12	06 - 10	12	37
Superior completo	14	44	11 - 15	2	6
Especialização	7	22	16 - 20	7	22
			21- 25	1	3
			25 - 30	1	3

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Constatou-se que a maioria dos respondentes são mulheres, brancas, com ensino superior completo. A maioria dos colaboradores com mais tempo de empresa possuía ensino superior completo e idade acima de 36 anos. A Tabela 4 mostrou os percentuais de concordância dos respondentes em relação aos desafios da divulgação dos ODS nos RI:

Tabela 4 – Desafios da divulgação dos ODS nos Relatos Integrados

<b>N.</b>	<b>ASSERTIVA</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1	Reportar sobre o alinhamento das estratégias de negócios com os ODS	0	3	19	41	37
2	Falta de ferramentas adequadas de medição do impacto dos ODS	3	6	44	19	28
3	Deficiência ao alinhar os ODS priorizados com os ODS das comunidades locais	0	0	19	37	44
4	Priorização de metas específicas	0	0	13	34	53
5	Implementar medidas quantitativas para as Metas específicas	0	0	9	35	56
6	Priorização de Metas ODS específicas	0	3	16	25	56
7	Engajamento dos ODS através da cadeia de valor	0	3	19	44	34
8	Contribuir para os ODS abordando os impactos negativos	0	3	25	22	50
9	Identificação de riscos e oportunidades de negócios vinculados aos ODS	0	3	13	31	53
10	Definir novas metas como resultado dos ODS	0	0	13	31	56
11	Vincular o desempenho dos ODS ao desempenho financeiro	0	6	16	34	44
12	Evitar o <i>Greenwashing</i> Corporativo nos ODS	3	6	19	22	50
13	Fornecer clareza às partes interessadas sobre os ODS	0	0	6	35	59
14	Reunir a contribuição de vários departamentos para os ODS	0	0	6	41	53

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Com base na Tabela 4, a assertiva que teve maior porcentagem de concordância (94%) identificou que um dos principais desafios para a divulgação dos ODS nos RI foi fornecer clareza às partes interessadas sobre os ODS (N. 13). Ademais, 94% dos respondentes concordaram que reunir a contribuição de vários departamentos para os ODS é um desafio (N. 14). Os ODS permitem que as empresas relatem informações a respeito do avanço em relação ao desenvolvimento sustentável, utilizando os indicadores comuns e uma série de prioridades compartilhadas (GRI; UNGC; WBCSD 2015).

Os respondentes acreditaram que implementar medidas quantitativas para as metas específicas é um desafio para os ODS (N. 5), tendo 91% de concordância desses respondentes.

Neste sentido, Sato e Ferreira (2021) destaca que o documento *SDG Compass* propõe uma orientação para a familiarização das empresas com os ODS, o estabelecimento de metas e indicadores são alguns dos objetivos da orientação.

Na sequência definir novas metas como resultados ODS (N. 10), obteve 87% de concordância, enquanto identificação de riscos e oportunidades de negócios vinculados aos ODS (N. 9), priorização de metas específicas (N. 6) obtiveram mais de 80% de concordância dos respondentes. Percebeu-se que, as assertivas que estão relacionadas a metas tiveram um grau de concordância acima de 80%.

As assertivas que relacionaram os desafios que os ODS encontraram para o alinhamento com as estratégias de negócios, engajamento da cadeia de valor e vincular o desempenho dos ODS ao desempenho financeiro alcançaram 78% de concordância entre os pesquisados. Os resultados corroboram com Carvalho e Kassai (2014), que afirmaram que para a aplicação do RI é necessário remodelar o modelo de negócio para levar em consideração as necessidades da sociedade, natureza e os fluxos de caixa empresarial.

Além disso, contribuir para os ODS abordando os impactos negativos e evitar o *Greenwashing* corporativo nos ODS teve um nível de aceitação acima de 70%. As assertivas de menor aceitação foram a falta de ferramentas adequadas de medição do impacto dos ODS (47%) e deficiência ao alinhar os ODS priorizados com a priorização dos ODS das comunidades locais (51%).

#### 4.3 ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

Para analisar os desafios da divulgação dos ODS nos Relatos Integrados, foi utilizado o método estatístico denominado correlação de *Spearman* cujas associações obtidas estão destacadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Correlação de *Spearman*

	V1	V2	V3	V4	V5	V6	V7	V8	V9	V10	V11	V12	V13
V2	0,48**												
V3	0,50**	0,48**											
V4	0,25	0,25	0,52**										
V5	0,21	0,43*	0,62**	0,59**									
V6	0,58**	0,47**	0,56**	0,52**	0,46**								
V7	0,36*	0,29	0,61**	0,55**	0,56**	0,41*							
V8	0,68**	0,62**	0,57**	0,27	0,40*	0,62**	0,56**						
V9	0,52**	0,66**	0,67**	0,49**	0,58**	0,75**	0,57**	0,76**					
V10	0,56**	0,37*	0,53**	0,33	0,46**	0,60**	0,48**	0,57**	0,60**				
V11	0,44**	0,10	0,27	0,10	0,25	0,51**	0,34	0,48**	0,35*	0,59**			
V12	0,40*	0,33	0,40*	0,55**	0,39*	0,60**	0,52**	0,62**	0,63**	0,35*	0,30		
V13	0,58**	0,31	0,57**	0,36*	0,21	0,36*	0,32	0,54**	0,40*	0,19	0,26	0,33	
V14	0,53**	0,49**	0,68**	0,50**	0,50**	0,58**	0,56**	0,76**	0,63**	0,54**	0,42*	0,56**	0,69**

Notas: \* = 0,01, \*\* = 0,05

Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise da Tabela 5, evidenciou os maiores coeficientes de correlação na associação das variáveis V9 e V8 (0,76). Assim como, a V6 mostrou-se fortemente associada a V9 com 0,75. Fato que pode significar que identificação de riscos, e oportunidades dos negócios vinculados aos ODS estão associados à abordagem dos impactos negativos e a priorização de metas ODS específicas. As variáveis V14 e V8 se correlacionam fortemente com coeficiente igual a 0,76, que sinalizou a necessidade do engajamento de todos os setores da empresa. As variáveis V14 e V9 tiveram correlações de nível mediano com todas as outras assertivas.

Percebeu-se que as empresas são incentivadas a iniciar a sua avaliação de impacto, fazendo um mapeamento de alto nível da sua cadeia de valor para identificar áreas com grande probabilidade de impactos negativos ou positivos nas questões que os ODS representam. Dessa forma, deve ser dada atenção aos impactos atuais e à probabilidade de impactos futuros (GRI; UNGC; WBCSD 2015). Nesse sentido, Sato e Ferreira (2021) destacam que as empresas devem considerar a sustentabilidade como fator de sobrevivência, e com foco estratégico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos gestores sobre os desafios na implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Relato Integrado de uma indústria do ramo alimentício. Os principais resultados encontrados indicaram que internamente existe uma deficiência de clareza nas informações relacionadas com os ODS, a necessidade de uma cultura organizacional mais engajada com o tema, buscando o envolvimento de todas as áreas, seja em nível operacional, administrativo ou gerencial.

Evidenciou-se que os colaboradores participantes da pesquisa, que possuem envolvimento com a elaboração do RI de forma indireta, com o tratamento e envio de informações financeiras e de sustentabilidade, possuem conhecimento do impacto ambiental e social que a implementação dos ODS acarreta no cotidiano da corporação. Entende-se que os ODS contribuem para uma visão mais holística de temas conectados a sustentabilidade e responsabilidade social, e que seu alinhamento com os objetivos internos da empresa garante uma efetividade na sua implementação, a divulgação dessas informações nos RIs permite, ainda, à empresa definir estratégias e mensurar a eficiência que a corporação está apresentando em relação a essa temática, além de fornecer clareza aos *stakeholders*.

Em relação à análise da correlação de *Spearman*, os elementos atingiram elevado grau de correlações significâncias, relacionados à identificação de riscos e oportunidades dos negócios relacionados aos ODS, sugerem que a abordagem dos impactos negativos e a priorização de metas ODS específicas seriam pontos positivos. Os resultados mostram que por afetar o segmento de “estratégia de sustentabilidade” da entidade estudada, os ODS deve ser amplamente usado pelas organizações para refletir todas as divulgações relacionadas ao impacto de criação de valor de longo prazo dos ODS (Küçükgül; Cerin; Liu, 2022, tradução nossa).

Percebeu-se que apesar da empresa estudada possuir ampla divulgação dos ODS no RI, observou-se limitação nas informações internas. A unidade possui um número considerável de colaboradores, e a grande maioria não possui informações sobre ODS, a unidade tem um forte engajamento com sustentabilidade e responsabilidade social, porém, a gama de pessoas que realmente possuem conhecimento da importância dos ODS e de maneiras de contribuir é mínima.

A pesquisa contribuiu teoricamente no conhecimento da aplicabilidade da norma do RI como um processo de geração de comunicação concisa sobre como a estratégia e as políticas da organização estão estruturadas para comunicar a informação dos ODS aos usuários. Como contribuição prática analisou a efetividade do relatório integrado para a corporação, qual a relevância dos ODS no cotidiano da indústria, desde a parametrização de prioridades relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade social e evidenciar a geração de valor que a adesão do RI trouxe à corporação.

Ademais, demonstrou a relevância que a implementação dos ODS apresentou nas unidades produtivas em que o estudo foi realizado, apresentou as ações relacionadas aos ODS, principalmente no tópico relacionado ao impacto ambiental. Pesquisas futuras podem realizar a análise do cumprimento dos compromissos estabelecidos no ODS a longo prazo, e analisar se as ações que foram projetadas estão sendo efetivamente colocadas em prática, e comparar os

resultados obtidos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. Jaime F. *et al.* Relato Integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 99-122, 2017.

BARROS, A. *et al.* O impacto do relato integrado no value relevance das empresas participantes do programa piloto no brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 3, p. 43-64, 2018.

BRASIL. Comissão Nacional para os ODS (CNODS), Plano de Ação 2017-2019. 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/publicacoes/plano-de-acao-da-cnods-2017-2019/@@download/file/Plano%20de%20A%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 30 jan. 2023.

BRASIL. Secretaria de Governo. Secretaria Especial de Articulação Social. O Governo Brasileiro e a Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariadegoverno/pt-br/assuntos/secretaria-especial-de-articulacao-social/capa/noticias/o-governo-brasileiro-e-a-agenda-2030-1>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CASTANHA, E. T. *et al.* Relato integrado: evidenciação de riscos relacionais pelas empresas participantes do projeto piloto no Brasil. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 27, p. 806-834, 2021.

CARVALHO, L. N. G.; KASSAI, J. R. A nova revolução contábil. **Revista Fipecafi**, n. 1, p. 21-34, 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Orientação Técnica CPC 09 Relato Integrado. 2021. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/592\\_OCPC-09%20-%20Relat%C3%B3riodeaudi%C3%Aancia.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/592_OCPC-09%20-%20Relat%C3%B3riodeaudi%C3%Aancia.pdf). Acesso em 01 nov. 2022

FREITAS, B. F. G.; FREIRE, F. S. Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 1, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, C. G.. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma revisão crítica. **Papeles de relaciones ecosociales y cambio global**, v. 140, n. 1, pág. 107-118, 2018.

GONÇALVES, H. S.; ANJOS, L. C. M.; FREITAS, M. A. L. Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 2, p. 345-362, 2019.

GRI; UNGC; WBCSD. Guia dos ODS para as empresas: diretrizes de implementação dos ODS na estratégia de negócios. 2015. Disponível em: <https://sdgcompass.org/> Acesso em: 02/11/2022

KÜCÜKGÜL, E.; CERIN, P.; LIU, Y. Enhancing the value of corporate sustainability: An approach for aligning multiple SDGs guides on reporting. **Journal of Cleaner Production**, v.

333, p. 130005, 2022.

MARÇAL, A. S. V.; NEUMANN, M.; SANCHES, S. L. R. Relato Integrado e a Geração de Valor: a Semântica do Conceito Fundamental do Relato Integrado. **Organizações & Sociedade**, v. 29, p. 449-480, 2022.

MARIA, S. C.; D'ANGELO, M. J.; BORGERTH, V. M. C. Lacunas de engajamento e utilização do Relato Integrado no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, p. 63-80, 2021.

MATIAS, J. P. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em : [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 18 jan. 2023.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. Entenda melhor os ODS. 2022. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em 18 jan. 2023.

PEREGO, P.; KENNEDY, S.; WHITEMAN, G. A lot of icing but little cake? Taking integrated reporting forward. **Journal of cleaner production**, v. 136, p. 53-64, 2016.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e cultura**, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

SATO, S. C. C.; FERREIRA, D. D. M. Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: comportamento e motivos apresentados pelas empresas nos anos de 2017 a 2018. **Sustainable Business International Journal**, p. 1-30, 2021.

TORRES, M. F. M. A. **Sustentabilidade em instituições bancárias: uma análise a partir dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2021. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Ceará, Campus de Russas, Russas, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos** . Editora Bookman, 2015.